

## AUTOMOTIVO

# Iveco amplia participação na briga pelo mercado de ônibus

A montadora, braço da italiana Fiat, atuará inicialmente no segmento urbano e pretende atingir 11% deste ramo em até quatro anos

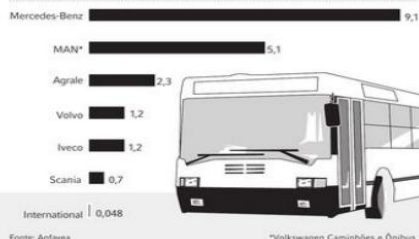
SÃO PAULO

A italiana Iveco, braço de veículos comerciais da Fiat, se prepara para brigar pelo acirrado mercado de ônibus no Brasil, segmento disputado, hoje, por poucos players. A líder ainda é a Mercedes-Benz, que possui cerca de 45% de participação no mercado (market share). A Volkswagen-MAN tem em torno de 30%. A meta da Iveco, segundo o presidente da montadora na América Latina, Marco Mazzu, é atingir até 11% de market share em quatro anos. O mercado é altamente concentrado nas mãos de poucas empresas.

"A entrada da Iveco no segmento de ônibus é mais uma amostra da solidez da montadora no Brasil", declarou Mazzu, ontem, a jornalistas. Em um primeiro momento, a Iveco irá vender o microônibus da linha CityClass, voltado basicamente para os nichos escolar, de fretamento e transporte urbano. Neste segmento, a expectativa da empresa é atingir 25% de market share em três anos. A partir do segundo semestre do ano que vem, a empresa lançará o modelo que é chamado de S170 (pois ainda está em fase final de testes), veículo de

## RAIO-X DO MERCADO

licenciamentos de ônibus, de janeiro a agosto de 2012. Em milhares de unidades



17 toneladas utilizado principalmente como transporte público em grandes capitais. "Temos certeza que esse será mais um negócio de sucesso da marca, no País", acredita Mazzu. Para este tipo de veículo, a Iveco espera alcançar de 12% a 14% de share de mercado em quatro anos.

A Iveco está entrando em um segmento dominado por marcas tradicionais. A Mercedes-Benz, apesar de continuar na liderança, vem perdendo, ano a ano, participação para a alemã Volkswagen, que nos últimos anos aumentou significativamente sua fatia de mercado. Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos (Anfavea), a empresa do Grupo Daimler fechou 2011 com quase 15 mil licenciamentos de ônibus. Já a Volks Bus teve 11,1 mil unidades emplacadas, contra

apenas 1,3 mil da Iveco. Outros players importantes do setor e que vêm investindo neste nicho são as empresas Volvo e Scania.

De acordo com o diretor de Vendas da Iveco Latin America, Alcides Cavalcanti, o programa do governo federal "Caminho da Escola", que transporta alunos de regiões rurais ou afastadas, contribuiu para a decisão da empresa de oferecer o microônibus também no varejo. "Já vendemos a linha CityClass há quatro anos no Brasil com o programa do governo. Agora, entramos nesse nicho para dar opções aos já tradicionais concorrentes, uma vez que os clientes não querem depender de poucas empresas para comprar ônibus", diz Cavalcanti.

## Perspectivas

O diretor de vendas da Iveco destaca que as perspectivas de

vendas para o início da comercialização do CityClass, em meados de novembro de 2012, é de cerca de 50 unidades por mês, podendo atingir até 150 chassis mensais em quatro anos. A planta onde serão produzidos os microônibus da marca fica em Sete Lagoas (MG), onde já são fabricados os caminhões da Iveco. A capacidade de produção da unidade, entre ônibus e caminhões, é de 70 mil veículos ao ano.

Para o presidente da Iveco Latin America, a meta da montadora é atuar em todas as linhas de ônibus, no Brasil, em até cinco anos. "Estamos com projetos de entrar nos segmentos de ônibus rodoviários e BRT (Bus Rapid Transit)", diz Mazzu. Para o diretor comercial da companhia, os jogos da Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 também terão impactos importantes na demanda da companhia. "Esperamos que os eventos esportivos e as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) impulsionem a retomada das vendas de ônibus, no País", diz Cavalcanti.

O mercado total de ônibus, em 2011, foi de cerca de 35 mil unidades. Para 2012, a Iveco espera uma retração das vendas em cerca de 10%. "A queda se deve principalmente à desaceleração da economia. Porém, esperamos que já no ano que vem retomemos o nível de vendas", acredita Cavalcanti.

JULIANA ESTIGARRIBIA

Publicamos 543 reportagens sobre

## AUTOMOTIVO

www.dci.com.br

www.panoramabrazil.com.br

## ENERGIA ELÉTRICA

## Brix adota novo protocolo para as transações locais

SÃO PAULO

A plataforma eletrônica de negociação de energia elétrica, Brix, passou a adotar a partir deste mês o Protocolo FIX (Financial Information Exchange), código de especificações de mensagens para comunicação eletrônica considerado padrão mundial e utilizado por grandes bolsas, bancos, corretoras e investidores.

Segundo a empresa, que tem entre seus sócios o empresário Eike Batista, com o novo protocolo, os participantes da plataforma passarão a receber os contratos transacionados na plataforma imediatamente após terem realizado a operação, aumentando a agilidade no fluxo de documentos e facilitando o controle das operações de compra e venda de energia elétrica pelos agentes. Até agora, os participantes da Brix recebiam os contratos fechados na plataforma apenas no final do dia, logo após o fechamento dos negócios na plataforma.

O diretor presidente da Brix, Marcelo Mello, disse que a agilidade proporcionada pelo novo protocolo traz valor às negociações, principalmente nos últimos dias do prazo para registro das transações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Segundo ele, no médio prazo, a adoção desse protocolo também facilitará o lançamento de contratos futuros com liquidação financeira, o que a empresa vem se preparando para fazer desde que foi lançada e se tornar uma bolsa. Desde o início das operações da Brix, em julho de 2011, já foram transacionados cerca de 6 milhões de megawatts-hora (MWh), em mais de 5,5 mil operações.

AGÊNCIAS

## CALÇADOS

## Setor perde 15 mil trabalhadores e saldo comercial segue em queda

As exportações somaram US\$ 713 milhões, queda de 18,9% sobre o acumulado dos oito meses de 2011

SÃO PAULO // As indústrias calçadistas brasileiras deixaram de empregar 15 mil trabalhadores de janeiro a agosto deste ano, em relação ao mesmo período de 2011. Segundo dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged, MTE), divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o saldo estimado de emprego acumulado no ano pelo setor, até agosto de 2012, foi de 355,2 mil funcionários, ante 370,3 mil trabalhadores em igual período do ano passado.

No comércio exterior, os oito meses do ano foram marcados por redução no saldo comercial. Apesar do balanço entre importações e exportações ter ficado positivo em US\$ 375,7 milhões no acumulado de janeiro a agosto, o desempenho foi menor do que no mesmo período de 2011, quando o resultado foi de US\$ 588 milhões. As exportações de calçados somaram US\$ 713 milhões, queda de 18,9% sobre o acumulado dos oito meses do ano passado. Já o pagamento das importações registrou elevação de 16%, somando US\$ 337,3 milhões.

A importação de partes de calçados também segue em alta. De janeiro a agosto, o Brasil comprou 9,4 milhões de pares de cabedais (parte superior do calçado), num incremento de 42% sobre o mesmo pe-

ríodo do ano passado. O pagamento por esta mercadoria registrou elevação de 85%, com os importadores pagando US\$ 41,7 milhões. As importações de outras partes de calçados cresceram 41% em volume e 38% no faturamento.

## Imposto de importação

Foi publicada ontem, no Diário Oficial da União, a Resolução Camex 70, que determina o aumento temporário do Imposto de Importação para 100 itens produzidos no Brasil, entre eles cabedais e solados. Com a medida, a alíquota sobe de 18% para 25%, por 12 meses.

"A nova tarifa servirá como mecanismo de competitividade para o setor, estimulando a produção nacional e investimentos em tecnologia e inovação", afirmou a superintendente da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couros, Calçados e Artefatos (Assintecal), Ilse Guimarães.

"O ideal seria que o Imposto ficasse em 35%, mas é melhor do que os atuais 18%", avalia o diretor executivo da Abicalçados, Heitor Klein. "Os importadores trazem estes componentes apenas para montar o calçado no Brasil e distribuir no mercado interno, sem pagar a tarifa de US\$ 13,85", diz, referindo-se à tarifa antidumping imposta para calçados chineses.

THAIS CARRANÇA

## ÓTICA

## Fabricante do Ray-Ban aposta na produção

SÃO PAULO

A Luxottica, maior fabricante mundial de óculos de sol de marca, gastará mais de 200 milhões de euros (257,3 milhões de dólares) em três anos para aumentar a produção no Brasil, Itália, China, Estados Unidos e Índia.

A companhia, que fabrica o Ray-Ban e óculos para marcas consagradas no mercado como Prada e Gucci, também pretende agir para diminuir o tempo de entrega dos produtos.

O investimento vai reduzir em 30% o tempo entre encomenda e entrega e em 20% o giro de estoque em dias, disse ontem o grupo em reunião com investidores, segundo a Reuters.

Entre 2009 e 2012, a Luxottica diminuiu em 44% o tempo para levar novos produtos ao mercado e em 43% o prazo para modelos de óculos já existentes chegarem às lojas.

Segundo dados da empresa, melhorias na logística conseguiram uma redução dos custos estimada em 12%.

O presidente-executivo da companhia, Andrea Guerra, disse que a demanda no terceiro trimestre esteve em linha com os resultados do primeiro semestre e se mostrou otimista quanto a 2012, mesmo considerando o desaquecimento que atravessa a economia global.

Na primeira metade do ano, as vendas líquidas da Luxottica subiram 15,1%, alcançando o valor de 3,7 bilhões de euros (4,8 bilhões de dólares), embora as vendas na Itália e Espanha tenham caído 4% no segundo trimestre.

AGÊNCIAS

## ENERGIA ELÉTRICA

## GDF-Suez fica com a parcela da Camargo Corrêa na usina Jirau

SÃO PAULO

A francesa GDF-Suez fechou acordo com a construtora Camargo Corrêa e ficará com os 9,9% de participação da empreiteira na usina hidroelétrica de Jirau (3.750 mil MW) que está em construção no rio Madeira (RO) e passou a deter 60% do capital do empreendimento. O valor do negócio não foi revelado pelas empresas.

Essa medida já estava prevista quando foi criada a Sociedade de Propósito Específico (SPE) para a disputa do leilão da usina, em 2008. A participação da construtora no capital social da usina estava condicionado à mitigação dos principais riscos da construção desse empreendimento e que a Camargo Corrêa iria se retirar nas últimas fases da obra, cuja previsão é de se encerrar em dezembro de 2016, conforme cronograma na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

"O preço foi baseado nos aportes de capital feitos pela Camargo Corrêa no projeto corrigido até o momento. Essa aquisição está sujeita às aprovações regulatórias de praxe, esperadas para ocorrer no quarto trimestre de 2012", informou a GDF-Suez em comunicado.

Com a futura aprovação do negócio, a usina, cujo investimento está estimado em algo próximo a R\$ 16 bilhões, terá apenas três sócios, com a participação da Eletrosul (20%) e da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), com a mesma participação. Ambas

são subsidiárias da Eletrobras. Ainda no mesmo comunicado, a Tractebel, empresa que atua na geração de energia elétrica no Brasil que é controlada pela GDF-Suez, afirma que "tomou conhecimento da confirmação da concessão de um empréstimo adicional de até R\$ 2,3 bilhões para o projeto Usina Hidroelétrica Jirau, potencialmente aumentando o total de financiamento disponível para o projeto para R\$ 9,5 bilhões". A participação da GDF em Jirau será transferida para a Tractebel, que será a responsável pela usina. Porém, a data ainda não está confirmada.

## Santo Antônio

A outra usina hidroelétrica em construção no mesmo rio, a de Santo Antônio, está próxima de colocar em operação a sexta turbina de um total de 14 unidades.

Nas semanas passadas a central colocou em operação a quinta unidade e, agora, realiza os testes de nova unidade, que segundo as informações da mídia rondoniense, deve entrar em operação já na próxima semana, mas a assessoria de imprensa de Santo Antônio Energia não confirmou a data. Até o momento, a usina já conta com 80% de suas obras civis, realizadas pela Odebrecht, e 40% da montagem eletromecânica, concluídas. No início de 2016, quando estiver pronta, a usina terá capacidade para abastecer mais de 40 milhões de pessoas ou 11 milhões de residências em todo o Brasil.

MAURÍCIO GODDI

## Notas

## ENERGIA ELÉTRICA

## Alstom investirá R\$ 30 mi em unidade de torre eólica no sul

SÃO PAULO // A Alstom vai construir uma fábrica para a produção de torres metálicas para aerogeradores no Rio Grande do Sul. A unidade será em Canoas, na Grande Porto Alegre, ao lado da unidade de transformadores da empresa. O protocolo de intenções com o governo do Estado para o empreendimento foi assinado ontem em Porto Alegre. O presidente da Alstom Brasil, Marcos Costa disse que a unidade do Rio Grande do Sul vai fornecer para a Região Sul e para Uruguai, Argentina e Paraguai. O investimento na unidade será de R\$ 30 milhões e terá capacidade para produzir 120 torres por ano, o que equivale à instalação de 350 MW em capacidade de produção de energia por meio de ventos. Desses volumes, 35 torres serão destinadas ao complexo edifício Corredor de Senados, em Rio Grande. A previsão é de que a unidade deverá entrar em operação no primeiro semestre de 2013.

## ALTA PERFORMANCE

## 3M anuncia a compra da americana Ceradyne

SÃO PAULO // A multinacional 3M anunciou a compra da Ceradyne Inc., companhia americana especializada em materiais de alta performance. O valor da negociação é de cerca de US\$ 670 milhões, excluídos caixa e dívida. O acordo foi fechado por US\$ 35 o papel ou cerca de US\$ 860 milhões e determina que em dez dias úteis uma subsidiária da 3M dará início à oferta de compra das ações da Ceradyne, empresa americana de cerâmica de alta performance com uso na indústria automobilística, eletrônica, defesa, óleo e gás, com faturamento anual perto de US\$ 500 milhões. O negócio será finalizado neste trimestre e foi recomendado pelo Conselho da Ceradyne por unanimidade.

AGÊNCIAS

## PREGÃO ELETRÔNICO Nº ARSEP/027/2012

A AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO E ENERGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ARSEP, na forma da Lei Federal nº 10.520, de 17 de junho de 2002, e da Resolução do Conselho Estadual de Saneamento e Energia - CESP nº 47.297, de 6 de novembro de 2002, da Resolução do Conselho Estadual de Saneamento e Energia - CESP nº 10, de 19 de novembro de 2002, da Lei Federal nº 8.986, de 21 de junho de 1995, e suas alterações, e da Lei Estadual nº 8.863, de 08 de junho de 1994, nº 9.032, de 28 de abril de 1995 e nº 9.648, de 27 de maio de 1998, da Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, bem como pela legislação complementar, no que couber, e demais normas complementares pertinentes, comunica a todos os interessados que encontra-se aberta a Licitação abaixo:

PROCESSO Nº ARSEP/027/2012 - MODALIDADE Pregão Eletrônico

TIPO DE LICITAÇÃO: Menor Preço Global

OBJETO: Contratação de empresa especializada em engenharia para avaliação da implantação do plano de melhoria e adequação das quatro distribuidoras do estado de São Paulo, com vistas a elevar sua capacidade de garantir o fornecimento de energia elétrica, para os dias críticos e para todo o ano, apresentado à ARSEP em 2011, nas quantidades e especificações contidas no Anexo 1 - Termo de Referência

DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 02/10/2012

DATA E HORA DA ABERTURA: 16/10/2012 às 10:00 horas

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bec.sp.gov.br

OPORTUNIDADE DE CONTRATAÇÃO: no horário das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, através do site da ARSEP: www.arsp.sp.gov.br ou através de solicitação via e-mail para:

Nome: Carlos Davies E-mail: cdavies@arsp.gov.br - Gustavo Castro E-mail: gcastro@arsp.gov.br